



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE ECHE-
VERRIA, DO MÉXICO, EM 24 DE JULHO
DE 1974.

Excelentíssimo Senhor Licenciado

Luiz Echeverria Alvarez,

Presidente dos Estados Unidos Mexi-
canos.

A presença de Vossa Excelência, recebem-na o Governo e o povo brasileiros como testemunho da amizade que, desde os albores da independência, vem caracterizando as relações entre o Brasil e o México. Vossa Excelência, sem dúvida, deu-se perfeita conta, ao ensejo de sua permanência em São Paulo e no Rio de Janeiro, bem como no decurso das horas em que se encontra na Capital Federal, da admiração e afeto que, entre nós, rodeiam o México e o seu povo. E sentimento igual estende-se à personalidade de Vossa Excelência, cuja obra de governo, assinalada, no plano interno, por intensa preocupação de justiça social e desenvolvimento econômico, e, no âmbito das relações internacionais, por nítida

compreensão da interdependência das nações, fez-se amplamente conhecida pela opinião pública em todo o Continente.

A convicção de que o panorama do mundo de nossos dias não se compadece com atitudes de isolamento, de que os problemas da conjuntura internacional reclamam, para sua solução, a cooperação de todas as nações amantes da paz e obedientes às regras jurídicas e morais da convivência, tornou-se uma constante da atuação de Vossa Excelência. Por isso mesmo, um dos pontos cardiais da política externa de Vossa Excelência, Senhor Presidente, tem sido o esforço permanente por definir, de modo claro e preciso, os direitos e os deveres dos Estados na esfera econômica. Preocupação essa que reflete, também, em seu espírito, um anseio da família dos Estados Americanos, já esboçado, embora de modo incipiente, na Carta da Organização regional.

O Brasil, dentro da sua tradição e das convicções arraigadas que possui, vem igualmente emprestando solidariedade à elaboração da Carta dos Direitos e Deveres Econômicos dos Estados. As características especiais das relações internacionais no pós-guerra conduziram o Brasil a também advogar, como o fez, ainda há pouco, na reunião de Ministros das Relações Exteriores do Continente em Washington, o princípio da segurança econômica

coletiva para o desenvolvimento, contrapartida da própria segurança política.

As linhas mestras da política exterior do Brasil são, destarte, Senhor Presidente, pautadas na cooperação com todas as nações, mormente as do hemisfério, e no propósito de harmonizar os interesses de nosso país com essa regra de ação, que visa, como objetivo maior, a um esforço concertado em prol do desenvolvimento nacional e continental. Assim procedemos por nos acharmos firmemente convencidos de que o desenvolvimento, embora responsabilidade precípua de cada Estado, se beneficia e se fortalece com uma política dessa índole, que alarga o campo de ação nacional, amplia as possibilidades de mercado, permite um maior fluxo de investimentos e possibilita o emprego das tecnologias mais avançadas, desde que se ajustem ao quadro nacional onde se busca implantá-las.

Essa política de colaboração tem naturalmente como pressuposto básico uma norma de invariável respeito e acatamento a todas as soberanias existentes. Não queremos, de maneira alguma, predominar — coube-nos acen-tuar em outra oportunidade — pois não acei-tamos hegemonias no seio da comunidade das nações e acreditamos que a cooperação é mais propícia que o antagonismo e o respeito mútuo mais adequado que as aspirações de domínio.

Senhor Presidente,

O Brasil e o México, no curso de sua vida independente, vêm observando uma conduta internacional pautada pelo respeito rigoroso aos grandes princípios que sempre dignificaram a presença dos Estados americanos no concerto das nações. Não se apontam, por isso mesmo, desvios ou hesitações em nossa maneira de atuar.

Se esse é o panorama de nossas relações, no contexto do continente e do mundo, cumpre referir que, no plano bilateral, jamais existiu, entre nós, contencioso de qualquer espécie. A agenda de nossas Chancelarias tem sido marcada por uma ausência total de litígios. Essa circunstância permite a existência de uma perfeita naturalidade e espontaneidade de trato entre nossos países e uma predisposição constante em buscar fórmulas e meios de incrementar as relações mútuas. É evidente, Senhor Presidente, que dispomos de amplas possibilidades de tornar intenso e fecundo o intercâmbio bilateral, de toda ordem, entre o Brasil e o México. Acham-se já definitivamente superadas as contingências que dantes marcavam a vida do continente com um pronunciado isolamento, pelas extremas dificuldades de comunicação. No caso particular do Brasil e do México, problemas de transporte subsistem em parte e continuam a obstruir o progresso do comércio

recíproco e o desenvolvimento de todas as outras modalidades de intercâmbio. É, assim, chegado o momento de estabelecer uma nova dinâmica no âmbito bilateral, criando linhas de navegação marítima, estimulando o transporte aéreo e ajustando modalidades de cooperação em todos os campos, de modo a tornar reais e proveitosas, para ambos, as relações recíprocas. Os numerosos acordos a serem firmados durante a grata visita de Vossa Excelência e a agenda da próxima reunião da Comissão Mista constituir-se-ão — estou seguro — em marco singular dessa nova etapa das relações bilaterais, que desejamos à altura de nossas mútuas possibilidades e do afeto e admiração que unem nossos países.

Senhor Presidente,

É com um sentimento de especial amizade para com sua grande e nobre Pátria que dou as boas vindas a Vossa Excelência. As afinidades entre nossos países, estabelecidas por extraordinária semelhança no processo de formação histórica, fazem com que existam, entre ambos, substanciais analogias. Não obstante essas identidades, as nações que surgiram caracterizam-se pelas suas marcantes personalidades nacionais e pela energia, tenacidade e fé com que constroem seu destino nesta terra livre da América.

Com o pensamento voltado para essa obra de afirmação nacional, levanto minha taça, em nome da nação brasileira, pela felicidade do povo mexicano e de seu insigne Presidente.